

613. II, 11-24 — Carta (*traslado da*) que D. Afonso V escreveu ao rei de França quando pretendia professor. Aira Frol, 1477, Setembro, 23. — Papel. 3 folhas. Bom estado. Cópia junta.

*Trellado da carta que el rey Dom Afonso nosso senhor escpreveo a el rey de França quando d'Ayra Frol partyo a se meter em releygom*

Muyto alto e excelente christãoo princepe.

*Posto* que eu conheça que quando os homeens enderençam suas obras em servyço de Deus Nosso Senhor o qual he perfectõ conhededor de nossos corações se deviam d'aver por contentes e satisfectos posto que as outras gentes as julgassem pollo contrairo empero porque vos Senhor nom cuydees que por me ora nom ajudardes segundo eu desejava eu filhey tal descontentamento que me tornava em desesperaçom por a qual me conveo fazer mudança de mynha vida como ora espero de fazer me pareceo que eu vos devia de noteficar a causa e meu fym do (1) com ho qual ora de vosso reyno espero de partyr fazendo vos algũa rrelaçom pequena das cousas passadas porque milhor certo possaaes seer de todo. E se minha letara for mays longa do que devia pera vos prazer de a leer por as grandes occupaçoẽs em que ora sooes Vossa Senhorya me perdoe porque nom se pode dizer em poucas palavras o que aconteceo per muytos dias enpero por vos nom seer enojosa a farey a mays breve que poder.

*Assy* he muyto poderoso princepe que despoys alguuns anos que a rainha Dona Isabel minha molher desta vyda faleceo eu promety solememente a Nosso Senhor Deus de entrar em releygom tanto que o princepe meu filho fosse em hidade pera bem poder rejer os reynos de Portugal como ora entendo que he. E estando eu co este proposyto o senhor rey de Castela Dom Anrrique me cometeo casamento de ssua filha a senhora rainha de Castella que ora dereitamente he e despoys do trespassamento do dicto rey por parte dalguuns gramdes do dicto reyno em cujo poder aaquelle tempo a dicta senhora rainha ficou me foy *assy*

---

(1) Espaço em branco no documento.

falado no dicto (1 v.) casamento fazendo me saber como el rrey de Cezilia que ora he e a rainha de Cezilia sua molher com alguuns outros grandes daquelle reyno a queriam forçar delle o que era necessaryo de se fazer se lhe eu nom acorresse. E consyrando eu quanto a mym perteencia trabalhar de defender ho que perteencia a dicta senhora assy por ella seer minha sobrinha como per outras muytas rezões avendo primeiramente sobr'ello comsselho com os grandes de meu reyno me pareceo que nom embargando o que a Deus assy tynha prometydo eu nom lhe pude fazer moor serviço que de acceptar o dicto casamento porque em outra maneira eu nom podia bem sustentar e defender a justa querella. *Pollo* qual a mym prouve fazer o dicto casamento per promettimentos segundo com direito em tal caso se podya fazer e co este fundamento entrey em os dictos reynos de Castella com aquella mays gente que pude segundo a brevydade do tempo com assaz gasto de minha fazenda e dos meus reynos de Portugal. *Emquamto* la estyve creo que por medo nem rrecoo do trabalho meu se nom leixou de fazer todo o que devya por seguyr minha querella e serviço daquela senhora. E despoys passados treze meses do tempo da mynha entrada por mudança dalguuns cavaleiros daquele reyno de Castella que aa primeira erom comigo e por outras cousas que serom longas de contar eu nom pude mays estar em os dictos regnos nem leixar em elles a dicta senhora com segurança do que perteencia a bem de sseu estado e vida e me vym entom pera Portugal.

E como quer que sempre e mays naquelle estado ou tempo me (1) a conciencia por o que assy aprouvera a Deus tynha permytido creendo que polla ventura elle se avia por mays serydo de mym em tomar aquella vyda que de fazer este casamento conhecendo como os homeens e muyto mays os rex e cavaleiros nom se devem ligeiramente mover das cousas que comecem por entom nom quys leixar minha querella consyrando logo entom de como vos viesse buscar. *Porque* segundo ho amor que me sempre mostrastes e ajuda que pera este factio me destes sobre Fomte Rabia e grandes profertas que me aviees fectas esperança tal ajuda de vos receber perque poderosamente (2) segundo a mym conpria podesse tornar aos rreynos de Castela qua posto que vos tenhaes assy boons e nobres capitaaes e cavaleiros que sem mym bem podiam dessa parte fazer a guerra se lho mandassees e esperava em Deus que seendo eu junto co elles nesta guerra poderiamos mais aproveitar porque as gentes daquele reyno milhor se ajuntavom a vossa armada seendo eu com elles e assy de minha vontade trautaria qualquer cousa pera estarem a minha obediencia que se vossas gentes per sy a guerra fizessem segundo segundo (*sic*) eu dhy apartado. E co este fundamento me party asy de Portugal e chegey a vera ora hũu ano a vosso reyno onde eu fuy assy bem recebido e trautado e despois per Vossa Senhoria e todos os de vosso regno que eu tenho muita razom de vo llo rremercear como rremerceo

---

(1) Espaço em branco no documento.

pero eu senpre agoardey ante desta ora que os vossos feitos de vossa guerra veessem a tall termo que me podessees asy ajudar grandemente como me aviees prometido e vendo eu agora como esta guerra vossa nom se acaba antes muito mayns se acende a mim pareceo que perdy tempo em mais esperar.

El vendo que Nosso Senhor lhe praz mais de sse servir de mim em a vyda que primeiro lhe promety e ysto asy por veer que todas as cousas que comecey com aquelle proposyto e elle mas fez prosperadamente acabar e depois que me delle party todo pollo contrario e por outras rrazões que ey por esscusadas dizer avendo por muy certo que os princepees que neste mundo vyvem em aquelle estado acabam dovidosamente se podem salvar ainda que alguuns se salvem me parto de vosso regno com fundamento de seguir o que a Deus promety. Bem me prouvera desta mudança de minha vida fazer como o desejo meu era em tempo que em meu regno estava pacifico assy por dar de mim melhor enxenpro como por escusar algũas reprehõees que ssei que muitos me darom dizendo que com mingoa de coraçam e por outros nom boos respeitos leixo minha querella e o estado em que nacy empero poys a Nosso Senhor asy lhe prouve com todo seja louvado qua pois as onrras e famas deste mundo de todo quero desemparar. E por esta nom devo de parar mentes avendo que he agora pera mim a tentaçam do imigo e sse esta imaginaçam algũa paixam me daa recebo a em parte da pendemça de meos pecados e se (2 v.) algũu nojo de mim Vossa Senhoria recebo eu lhe peço que mo perdoe.

E porque ho comde de Faraõ e Dom Alvaro meos sobrinhos e asy outros parentes criados e servidores meos que comigo a este reino vieram ficam ora aqui cassy desemparados per minha ausemçia eu peço a Vosa Senhoria que mostrando aquy de sua costumada vertude e por amor que a mim tinha lhe praza de os aver por recomendados asy acerca de sua pasagem pera os regnno de Portugall como em todas outras coussas que lhe de Vossa Senhoria forem necesareas o que receberey em mais mercee que se a mim se fizesse. E todo o que atee quy me fezeistes eu vo llo remerceo quanto posso e peço a Nosso Senhor que vosa vida e estado acrecente sempre em sua santa goarda.

D'Airra Froll xxij dias de Setembro de 1477.

(M. L. E.)